

Composição e Variabilidade dos Óleos Essenciais das Folhas e Inflorescências de *Spiranthera odoratissima* A. St. Hil. (Rutaceae)

Ruver R. F. Ramalho^{1,*} (IC), Beatriz A. Chaibub² (IC), Pedro H. Ferri¹ (PQ), Tatiana S. Fiuza³ (PQ), Elson A. Costa³ (PQ), Leonice M. F. Tresvenzol² (PQ) José R. Paula² (PQ). *ruverfeitosa@gmail.com

¹Instituto de Química, ²Faculdade de Farmácia, ³Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, C.P. 131, 74001-970 Goiânia, GO.

Palavras Chave: manacá, óleos essenciais, variabilidade química.

Introdução

S. odoratissima (manacá) é um arbusto do Cerrado Central utilizado na medicina popular no tratamento de disfunções hepáticas e renais, nas dores de estômago e musculares, reumatismo, gota e sífilis. Estudos anteriores mostraram que o extrato etanólico das raízes e das folhas apresentaram atividade anti-inflamatória pelas reduções do edema e da migração celular, justificando a analgesia durante as contorções abdominais. Em adição, limonóides do tipo A, D seco e uma alquilquinolona foram relacionados a ação inseticida e fungicida em formigueiros de *Atta sexdens rubropilosa*. Este trabalho descreve a composição e a variabilidade química dos óleos essenciais das folhas e inflorescências do manacá, até o momento não investigados, de espécimes de cinco sítios de amostragem do Cerrado/GO.

Resultados e Discussão

Os óleos essenciais, obtidos por hidrodestilação, foram analisados por CG-EM com uma coluna CBP-5 (30 m × 0.25 mm × 0.25 μm) e temperatura programada (60°-270°C/3°C.min⁻¹). Os constituintes foram identificados por comparação dos índices de retenção e espectros de massas com os de amostras autênticas. Os principais constituintes químicos encontram-se na Tabela 1. Os hidrocarbonetos sesquiterpênicos (HS) foram os majoritários (61 ± 35%), com maior teor nas folhas (87 ± 9%). A análise por Componentes Principais (PCA) resultou em uma variância acumulada de 63% no primeiro plano fatorial (Figura 1). A PC1 separou os óleos originados das folhas (●) dos óleos das inflorescências (□ e ○), independente do sítio de coleta, devido aos teores mais elevados de HS, enquanto a PC2 separou os sítios de coleta B e C das demais populações, independentemente da origem do material botânico do óleo essencial. Alguns constituintes mostraram-se correlacionados significativamente às coordenadas geográficas dos sítios de coleta. Triciclono, α- e β-cubebene apresentaram teores mais elevados em populações de latitude baixas (sítios D e E), enquanto o contrário ocorreu com derivados cadinanos.

Tabela 1. Percentual dos constituintes majoritários dos óleos de manacá nos sítios de coleta (A-E).

Constituinte	Folhas					Inflorescências				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
β-cariofileno	21	8	5	20	17	2	3	8	-	-
γ-Muuroleno	18	3	2	15	27	1	1	1	-	1
Germacreno D	-	-	-	-	-	4	4	36	-	-
Biciclogermacreno	15	14	12	15	21	9	11	14	-	-
β-Sesquifelandreno	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6
δ-Cadineno	13	24	22	12	8	13	14	4	-	-
Guaiol	-	-	-	-	-	-	-	-	7	39
1-epi-Cubenol	1	1	1	1	-	1	-	-	10	4
Cadin-en-7-ol	3	7	10	1	1	18	16	-	-	-
α-Cadinol	3	7	8	1	1	27	26	1	-	-
HM	-	-	-	-	2	2	3	13	4	7
HS	92	79	76	95	93	38	43	84	4	7
SO	8	16	24	4	5	50	47	1	24	45

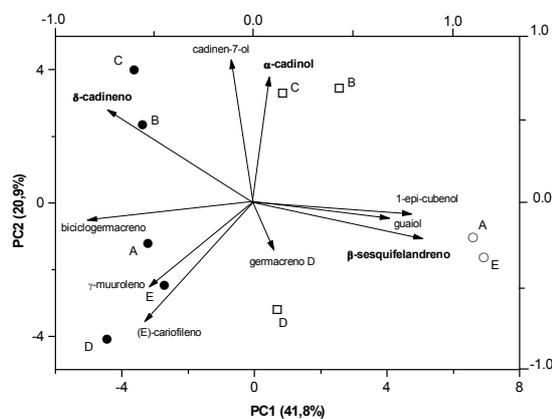


Figura 1. Gráfico (biplot) da PCA dos voláteis de das folhas (●) e das inflorescências (□ e ○) de manacá, em diferentes sítios de coleta (A-E).

Conclusões

A composição dos óleos essenciais de manacá variou de acordo com o local de coleta e com a parte da planta estudada.

Agradecimentos

À FUNAPE/UFG, FAPEG/GO e CNPq pelo suporte financeiro.